

CONCEPÇÕES DE ALUNOS DE TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA ACERCA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Vanessa Soares Teixeira da Silva¹; José dos Santos Souza²

1. Bolsista de Iniciação Científica - PIBIC/CNPq, Discente do Curso de Pedagogia, Instituto Multidisciplinar, UFRRJ, e-mail: vanessa-soares-vr@hotmail.com; 2. Doutor em Sociologia pela Unicamp. Atua como docente do Departamento de Educação e Sociedade, Instituto Multidisciplinar, UFRRJ, e-mail: jsantos.ufrj@gmail.com

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Ensino Técnico; Ensino Profissionalizante; Educação Profissional.

Resumo

Em meio às mudanças recentes no trabalho e na produção, devido à crise estrutural do sistema capitalista, o estágio curricular tem se identificado cada vez mais com as formas de trabalho precário. As empresas se aproveitam da demanda por oportunidades de estágio para contratar força de trabalho jovem, a baixo custo em caráter temporário, sem encargos trabalhistas. Nessas condições, tais experiências não oferecem ao estagiário nenhuma oportunidade formativa além da experiência de trabalho em si, muitas vezes desvinculada da área do curso de formação do estudante, descaracterizando-se como experiência de estágio. Contudo, as instituições de ensino acreditam que o estágio é uma oportunidade de formação profissional imprescindível, e muitas vezes, atribuem-lhe caráter curricular obrigatório, considerando-o como forma de ingresso e permanência no mercado de trabalho. Diante dessa problemática, buscamos sistematizar diferentes concepções apresentadas por alunos da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica acerca do papel do estágio supervisionado em sua formação. Trata-se de uma pesquisa básica, de análise qualitativa, de caráter descritivo, que se insere na categoria de um levantamento, cujos instrumentos para coleta de dados são questionários, entrevistas e grupos focais. O universo da pesquisa se circunscreve a alunos matriculados no terceiro ano de cursos técnicos de nível médio de cinco instituições de ensino pertencentes à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, selecionadas aleatoriamente, uma de cada região do país. A amostra corresponde a 30% dos alunos matriculados em cada unidade escolar. No estágio atual de investigação, com base nos dados coletados, foi verificado que a atividade de estágio é supervalorizada em detrimento da teoria, existe uma cisão entre teoria e prática, o estágio é entendido como catalisador, no sentido de que valida a teoria, escassez de vagas de estágio, há certa burocratização do desenvolvimento das atividades de estágio, o que implica tratar a orientação e a supervisão de estágio como simples preenchimento de formulários, abrindo espaço para práticas deturpadoras do sentido do estágio, permitindo que as empresas usem o estagiário como força de trabalho em substituição a um de seus funcionários. Apesar desses problemas, a literatura da área de educação, não tem dado devida atenção a este problema, o que se expressa na inexistência de produção científica relevante tratando a questão. Concluímos que, neste contexto, os estudantes constroem visões bastante distorcidas acerca do estágio, deixando de considera-lo um momento formativo para entendê-lo como momento de aquisição de experiência, como se fosse o primeiro emprego, mesmo que em condições absolutamente inadequadas, mas necessário para ingresso e permanência no mercado de trabalho.

Referências Bibliográficas

BRASIL; **RESOLUÇÃO Nº 6, DE 20 DE SETEMBRO DE 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 21 de setembro de 2012, Seção I, p.22

REIS, Jair Teixeira dos. **Relações de trabalho: Estágio de estudantes**. 2ª Edição, São Paulo: LTr, 2012, p. 194.

Martins, Sergio Pinto. **Estágio e relação de emprego**. 3ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2012, p.121.